

A piece of white paper with a black ink drawing of a leaf-like shape on the left side, set against a background of a grid pattern.

**entre\_linhas**



# entre\_linhas

*Sala Leonor Botteri  
Rua Saldanha Marinho, 131  
Centro, Curitiba/PR*

*07 a 18 de agosto de 2023*

---

Trabalhos desenvolvidos para a disciplina Produção Artística em Desenho I  
do Bacharelado e da Licenciatura em Artes Visuais

Professora Luciana Paes



Aliana Zella  
Ana Carolina Lopes  
Beatriz Pereira  
Beatriz Sayuri  
Bianca Stella  
Bruna Cozac  
Christian André  
Gabriela Miranda  
Giovana Rosa  
Gamed Almeida  
Helena Benites

Iris Weibel Bovo  
Julia Mellão  
Letícia da Silva  
Lídia Almeida  
Luiza Toretta  
Marco Nogueira  
Patrick Bueno  
Thaiz Zafalon  
Victoria Dupré  
Vitória Simino

---

Participação especial  
Luísa Covolan

# **Índice**

## **Apresentação ..... 7**

## **Trabalhos ..... 16**

Aliana Zella .....	17
Ana Carolina Lopes .....	19
Beatriz Pereira .....	21
Beatriz Sayuri .....	23
Bianca Stella .....	25
Bruna Cozac .....	29
Christian André .....	31
Gabriela Miranda .....	33
Giovana Rosa .....	35
Hamed Almeida .....	37
Helena Benites e Vitória Simino .....	41
Iris Weibel Bovo .....	43
Julia Mellão .....	45
Letícia da Silva .....	47
Lídia Almeida .....	49
Luiza Toretta .....	51
Marco Nogueira .....	53
Patrick Bueno .....	57
Thaiz Zafalon .....	61
Victoria Dupré .....	63
Luísa Covolan .....	67

# **Apresentação**

No século XV, o *disegno* (Dio + segno, “semblante de Deus”, em italiano) era mais do que uma técnica gráfica – era o equivalente visual da ideia na mente do artista e por isso correspondia ao primeiro momento do processo de criação, o da invenção. Sem o *disegno*, uma obra era mera cópia, não arte. Contudo, o que o artista tornava público não eram os seus desenhos, mas sim pinturas ou esculturas – o desenho ficava confinado às paredes de seu ateliê. Sem jamais abandonar a função de esboço ou projeto, o desenho começa a ser exibido como obra final apenas a partir do século XX. A tradição artística nos últimos 70 anos ampliou enormemente as possibilidades da linguagem do desenho, num processo tanto crítico quanto cumulativo. O desenho é hoje uma linguagem que produz ilusão e espaço; ornamento e estrutura; marcas que adicionam e que subtraem; que usa o preto-e-branco e também outras cores; a mão e a máquina.

Esta exposição apresenta os trabalhos desenvolvidos para a disciplina Produção Artística em Desenho I, ministrada aos estudantes do Bacharelado e da Licenciatura em Artes Visuais da EMBAP/UNESPAR. Apesar da diversidade das propostas, alguns núcleos se delinearão a partir de características comuns, que envolvem a transparência, a representação do corpo, a tridimensionalidade, a abstração, os quadrinhos e as novas tecnologias.

Bianca Stella, Letícia da Silva e Beatriz Sayuri traçam a linha sobre a transparência do voal, do tule e do papel arroz, jogando, por meio de reflexos e sobreposições, com o deslocamento espacial que a luz projetada promove. Luiza Toretta usa papéis transparentes, opacos, antigos, novos, lisos, impressos, que ela rasga, corta, costura, cola, expandindo essa narrativa fragmentada, que nasce no aqui e agora, também à parede. Victoria Dupré revisita a relação entre corpo e representação num conjunto de desenhos tão delicados quanto misteriosos. Marco Nogueira seleciona caveiras de quadros flamengos de *vanitas* ou *memento mori* e as re-contextualiza em novas composições. Ana Carolina Lopes reproduz em desenho um manual que ensina a desenhar a figura humana. Vitória Simino e Helena Benites realizam desenhos colaborativos, propondo uma a outra desafios a cada aula, cujas soluções elas mostram em um vídeo. Elas também convidam o espectador a participar da proposta e desenhar junto com elas. Lídia Almeida se interessa pelo desenho de personagens e traz a linguagem dos quadrinhos às paredes da sala de exposição.



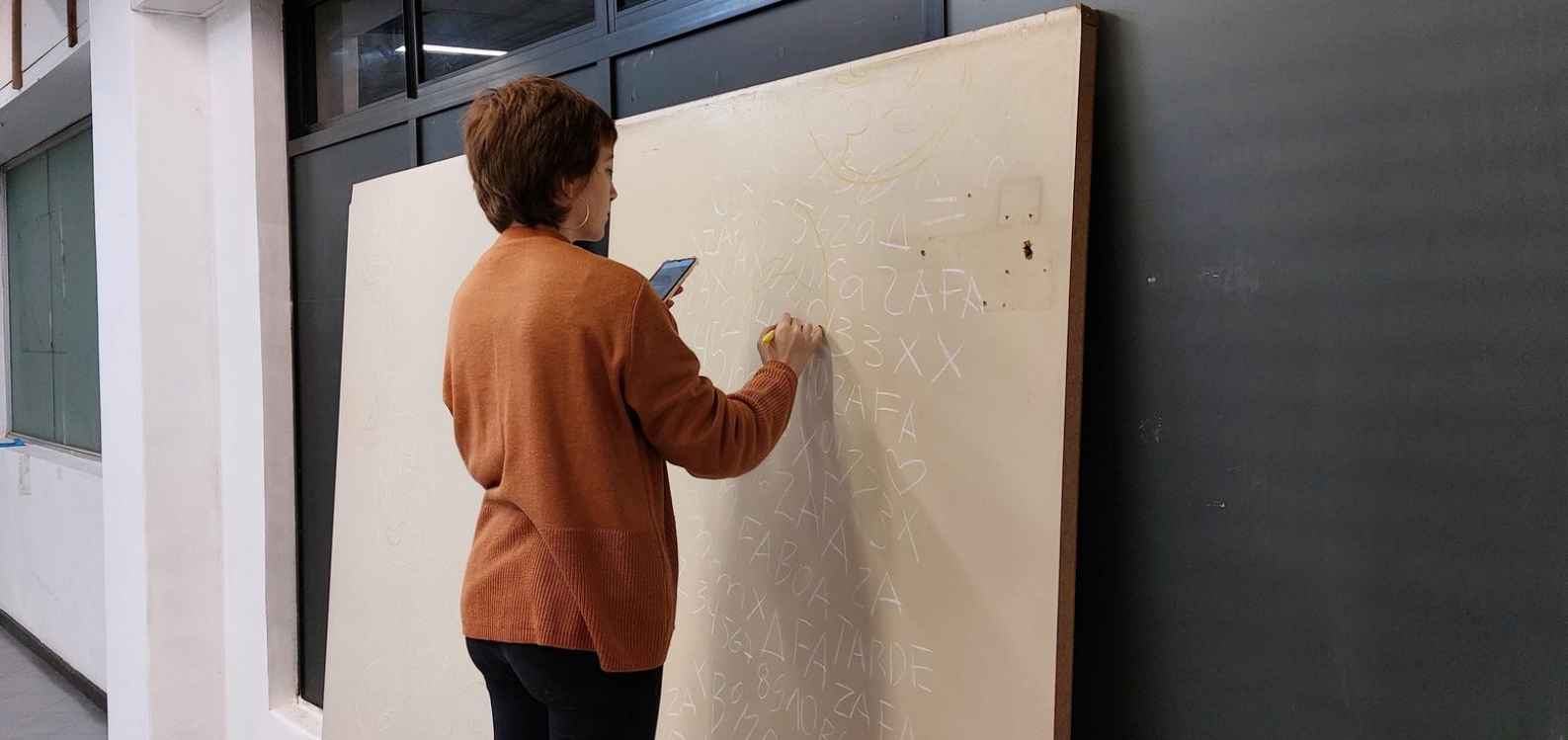
Os trabalhos de Gabriela Miranda, Giovana Rosa e Julia Mellão também tocam em questões relativas aos quadrinhos – Gabriela desenha pessoas fazendo compras em supermercados com partes internas do corpo expostas; Giovana flerta com a ilustração botânica e cria, por meio do desenho, novos tipos de plantas; Julia, finalmente, imagina pequenas narrativas em folhas de post-it que o espectador é convidado a virar para saber o que vai acontecer. Iris Weibel Bovo usa a perspectiva isométrica para criar uma série de lojas - iguais, mas diferentes - lembrando que o prédio em que atualmente funciona a EMBAP foi uma das primeiras lojas de departamentos de Curitiba. Christian André descobre um coração no mapa da cidade. Thaiz Zafalon trabalha em escala, trazendo a arte urbana para dentro do espaço expositivo. Aliana Zella dá uma nova pele a uma casa em miniatura, a partir de memórias registradas em seus cadernos de desenhos. Enquanto Bianca Stella produz gizes com hortaliças e legumes do quintal de sua avó e Beatriz Pereira exhibe os esboços das telas que vai pintar para a roupa de lã, Hamed Almeida mostra como o ato de desenhar está se tornando, em plena era da Inteligência Artificial, um gesto obsoleto. Finalmente, Patrick Bueno e Bruna Cozac trazem a linha, abstraída da matéria, ao espaço arquitetônico. Patrick, ainda, lembra do papel dessa linha no desenvolvimento do cinema e do vídeo.

A exposição contou, finalmente, com a participação especial de Luísa Covolan, que realizou a performance *Desenhe um traço* durante a abertura. Cada traço feito pelos espectadores foi colado à parede, onde permaneceram como registro. Quem é, nesse caso, o artista? O que é, afinal, um traço?

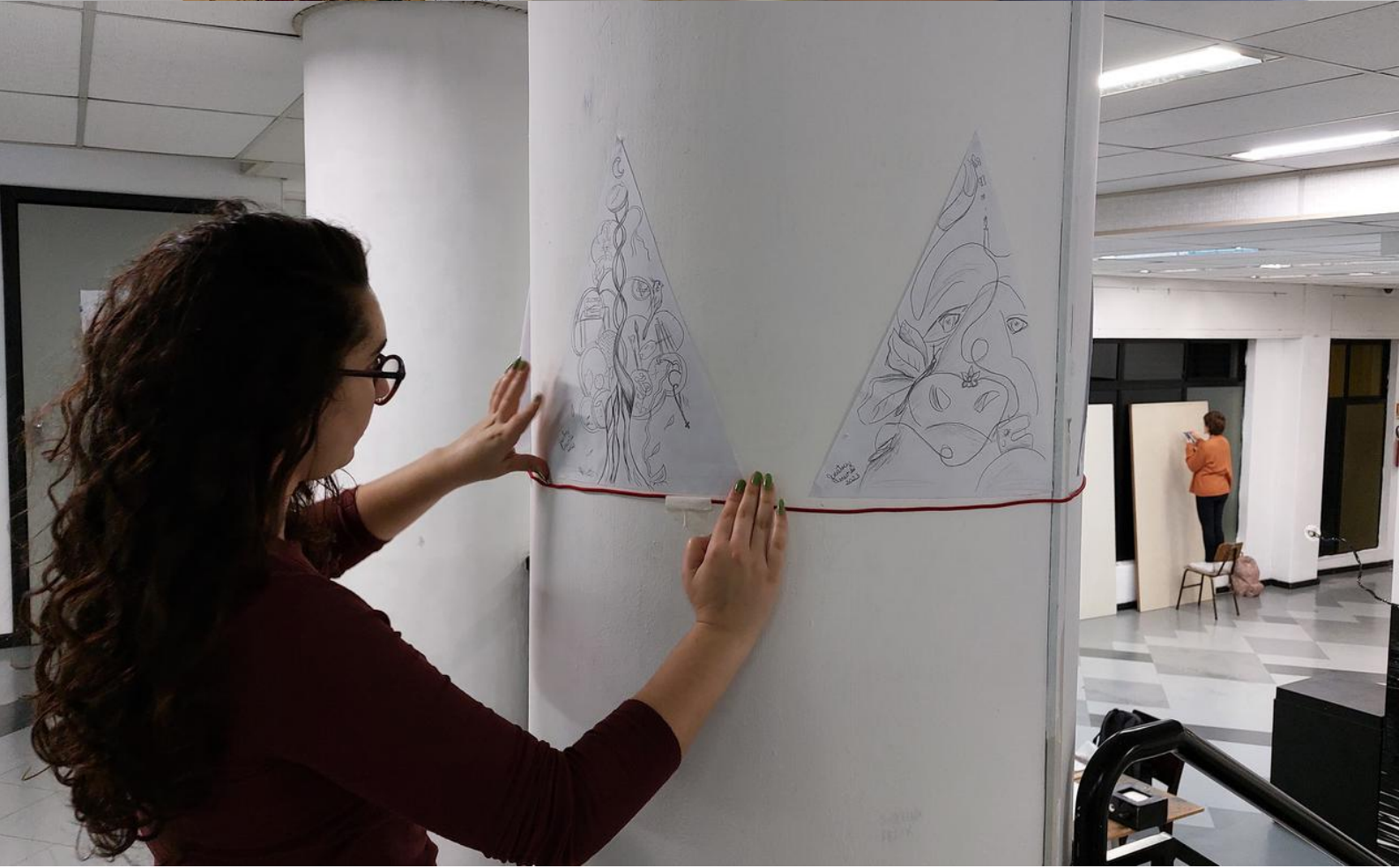
De base comum a todas as linguagens artísticas à linguagem autônoma e, assim, em constante diálogo com outras linguagens nos processos de criação, o desenho permanece um modo de ver com a mente e de pensar com os olhos.

Professora Luciana Paes  
Agosto de 2023





Montagem









**Trabalhos**



## Aliana Zella

A obra *Quebrando a parede* foi pensada a partir do desejo de transmitir momentos, sentimentos e gostos através do desenho, estes que dificilmente podem ser colocados em palavras. Pensando nisso, tracei o objetivo de desenhar vários acontecimentos e pensamentos do meu cotidiano em um pequeno caderno. Após sentir que as imagens eram suficientes nessa espécie de diário, estabeleci um objeto em que essas representações seriam depositadas.

Ao pensar na relação de corpo, objeto e local, imagino que a minha mente é uma casa. Em ambas existem locais de difícil acesso, que mal são vistos até por quem as construiu ou que foram propositalmente ocultados. Também há locais muito expostos, mas que dão sustentação e proteção à parte interna dessas estruturas, juntamente com o seu suporte (monolito) que equilibra todos os pensamentos que habitam essa pequena casinha.

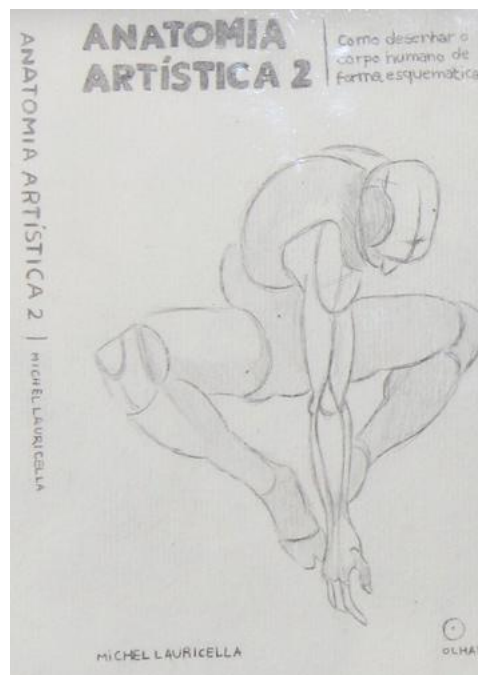
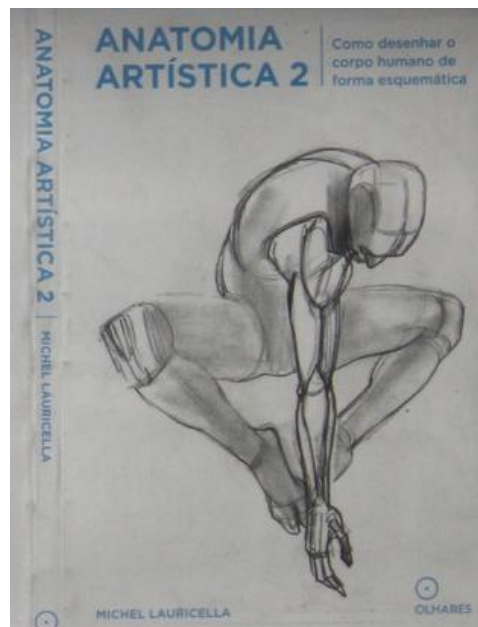


"Quebrando a parede", 2023  
Caneta acrílica sobre MDF  
33,5 x 22,5 x 28 cm



## Ana Carolina Lopes

O trabalho desenvolvido para a exposição foi uma sugestão dada pela professora Luciana, uma apropriação de um livro de anatomia artística usado para estudos. Ele pode representar uma exploração da relação entre o corpo humano e a arte, questionando como a anatomia é representada e percebida. A capa do livro retrata o corpo humano de maneira objetiva, com foco na estrutura física. Ao trazer essa imagem sem grandes mudanças, tento refletir sobre como vemos e entendemos o corpo humano não apenas como uma forma física, mas também como identidade.



"Sem título", 2023  
Grafite sobre papel



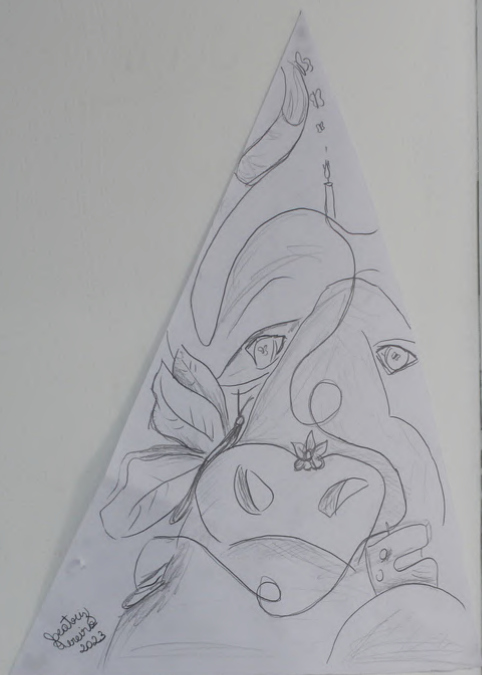
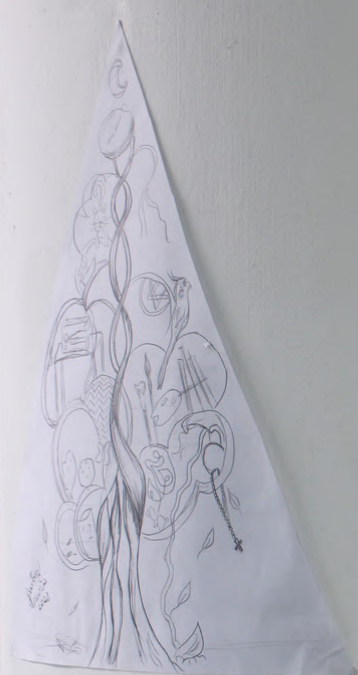
Ana Carolina Lopes  
 "Sem título", 2023  
 Grafite sobre papel

## Beatriz Pereira

A obra *Entre minha história e a mitologia de Iansã* representa, em cada um dos triângulos, diferentes aspectos que entrelaçam singularidades da minha história e da mitologia de Iansã. Cada unidade conta uma história específica, por exemplo: aquele que tem uma representação de árvore traz a simbologia da minha ancestralidade, ou aquele que contém vários elementos naturais e plantas retrata um conhecimento muito presente na umbanda, no entanto, as ervas representadas são de Iansã, e assim por diante. A obra é essencialmente um espaço em construção do que será futuramente acrescentado no trabalho final do curso de artes visuais.



"Entre minha história e a mitologia de Iansã", 2023  
Grafite sobre papel

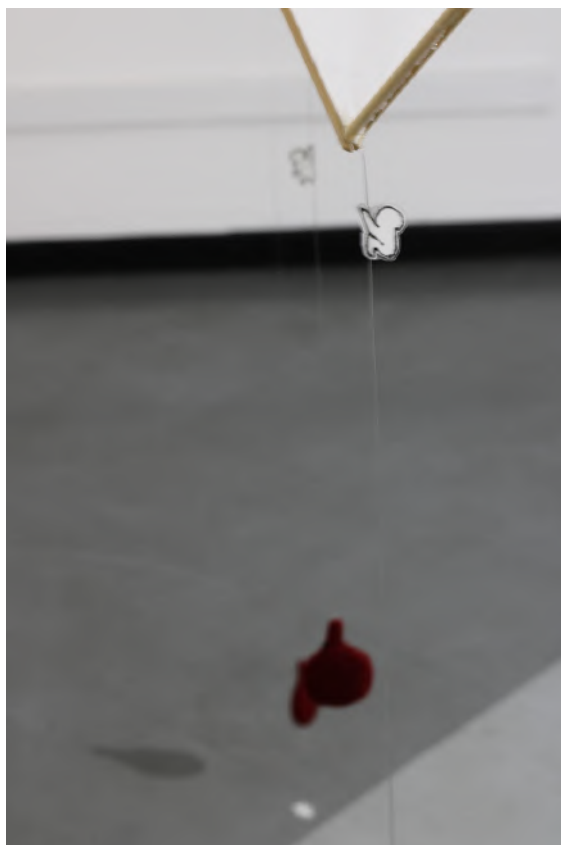


Beatriz Pereira  
"Entre minha história e o mundo  
de fora" - 2023  
Gráfico sobre papel



## Beatriz Sayuri

*Segurando as pontas* surgiu a partir de uma proposta de quadrinhos abstratos, e foi desenvolvida para a exposição com o intuito de trabalhar o derrotismo que se enxerga no mundo de hoje, porém de forma lúdica. A presença dos bonecos sem identidade, como suas repetições nas três bandeiras, busca trazer o sentimento monótono e cansativo ligado ao tema, mas a sua aparência adorável permite que a mensagem seja mais facilmente digerida, sem a intenção de causar grande desconforto, mas sim, o sentimento de caridade e compaixão.



"Segurando as pontas", 2023  
Caneta nanquim sobre papel japonês,  
madeira e nylon  
30 x 46,3 cm





## Bianca Stella

A série *Umbra* é desenvolvida a partir da observação de sombras e de seus respectivos registros através de bordados sobre voil. A sombra, protagonista, coloca em destaque seu caráter incorpóreo, o qual evoca reflexões quanto à existência e a inevitável desaparecimento. Nesta obra, lanço um olhar melancólico a sua condição efêmera, enquanto vestígio que revela um tempo ultrapassado, já vivido, carregado de afetos. Cada ponto da agulha e cada fio de linha contornam instantes que procuram resistir em meio à fluidez do tempo. São fragmentos, que, em conjunto, convidam o observador a criar novas histórias.



"Umbra", 2023  
Bordado sobre voil  
45 x 60 cm



## Bianca Stella

De modo artesanal, confeccionei os gizes pastéis aquareláveis a partir de cascas de romã e cebolas colhidas da horta da minha avó. Este material artístico me permite recuperar as raízes do lugar em que vivem minhas memórias e traçar novas narrativas.

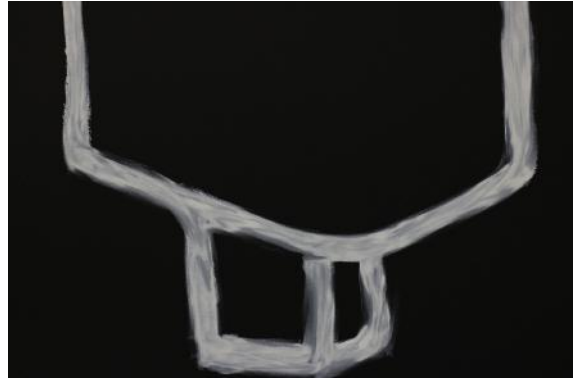


"Sem título", 2023  
Gizes pastéis aquareláveis confeccionados a partir de cascas de romã e cascas de cebolas



## Bruna Cozac

A série de desenhos *Linhas deslocadas* surgiu do deslocamento diário da artista por Curitiba e algumas cidades de São Paulo. A partir de fotografias de seu percurso pela cidade, o desenho emerge como uma tentativa de apreensão do espaço urbano, mobilizada pelo princípio de estar “à deriva”. Paola B. Jacques, no livro *Apologia da deriva*, define a deriva como “um modo de comportamento experimental ligado às condições da sociedade urbana: técnica de passagem rápida por ambiências variadas” (2003, p. 65). Os desenhos representam a materialização de um processo de deriva no caos urbano, na busca de dar forma às forças, sentimentos e sensações gerados pelos atravessamentos dos lugares experimentados.



"Linhas deslocadas", 2023  
Bastão oleoso sobre papel  
70 x 500 cm



## Christian André

A grande questão: é onde está esse tal sentimento tão profundo, tão grande e ardente? Penso na possibilidade dele estar perdido em meio à rotina exaustiva de nossas vidas. Procuro em toda a parte e me pergunto: ele realmente sobreviveu a este caos que o mundo se tornou? O quanto será eu me amo? O que será eu te amo? O quanto será que nos amamos? Você já encontrou o seu amor por aí?



"Há amor nesta cidade?", 2023  
Marcador permanente  
sobre papel sulfite e papelão  
96,5 x 129 cm





## Gabriela Miranda

Compras à meia-noite é uma ilustração com nanquim e aquarela, onde retratei três cenas intrigantes num mercado. Na primeira cena, uma mulher anda na direção do espectador e sua espinha dorsal está exposta. A segunda cena se passa em outro corredor onde há um corpo em pé sem as camadas da pele, deixando os tecidos que formam o sistema muscular à mostra. Na última cena, a atendente do caixa aparece com os olhos vermelhos e rachados. É uma ilustração colorida que à primeira vista parece ser para o público infantil, mas essa expectativa é quebrada ao ver mais de perto o estado assustador dos corpos humanos. Minha criação artística é oriunda de experiências pessoais em que não podia confiar no que meus olhos viam mesmo nas tarefas cotidianas. Busco capturar a incerteza e o labirinto que é a mente humana, explorando o contraste entre o real e o imaginário, fazendo o espectador questionar o porquê de o cérebro nos fazer viver visões apavorantes.



"Compras à meia-noite", 2023  
Aquarela e nanquim sobre papel  
21 x 29,7cm

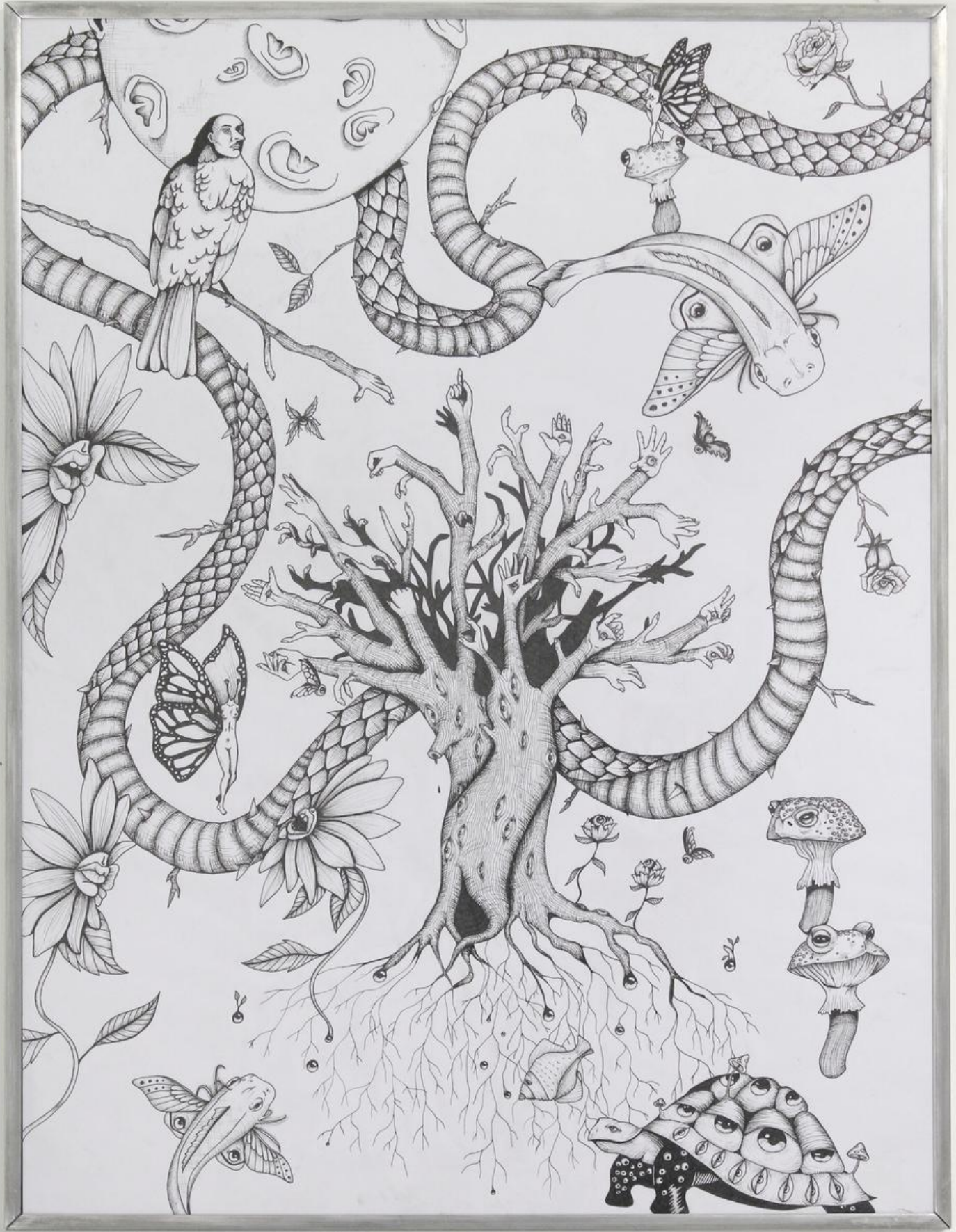


## Giovana Rosa

Este trabalho resgata desenhos antigos e sonhos psicodélicos de infância que mais se pareciam com pesadelos. Transformá-los em arte foi uma forma que encontrei de me libertar por meio da criatividade. Além disso, me inspirei em ilustrações botânicas de livros didáticos para complementar minhas ideias e lembranças e criar um mundo paralelo de criaturas bizarras que aparecem e se misturam em minha mente.



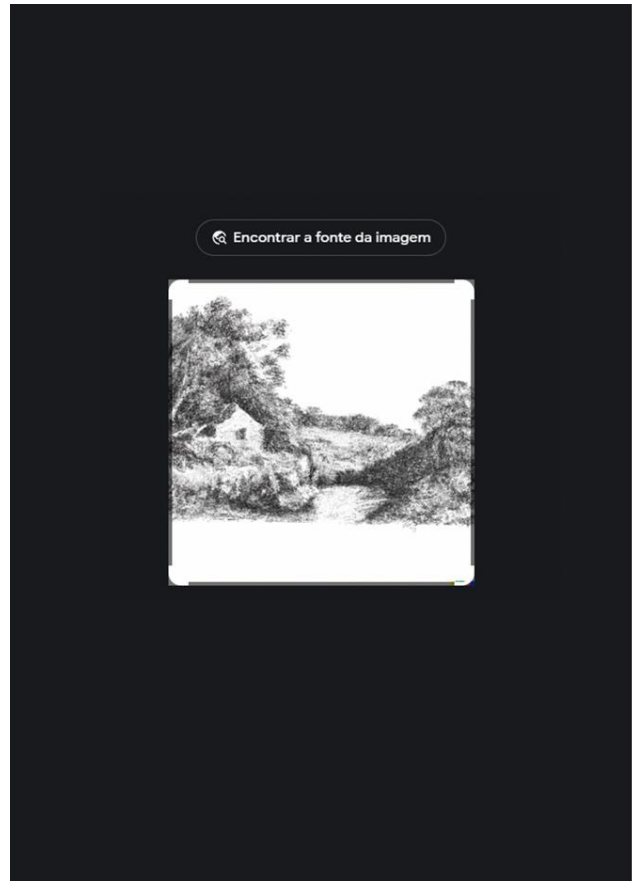
"Sem título", 2023  
Caneta nanquim sobre papel  
88 x 64 cm



# Hamed Almeida

A série *Um desenho de uma paisagem* parte da discussão atrelada à Inteligência Artificial e seus problemas. Enquanto procurava referências para um trabalho dentro da disciplina, a ferramenta de pesquisa por imagens me auxiliou na busca por obras semelhantes ao meu trabalho. Logo, a questão da inteligência artificial veio à tona: o que acontece se eu utilizar uma ferramenta de pesquisa para encontrar as referências utilizadas pela Inteligência Artificial? Procurando o autor, me deparei com essas questões, e dentro delas, encontrei meu trabalho.

"Um desenho de uma paisagem", 2023  
Impressão digital  
29,7 x 42 cm



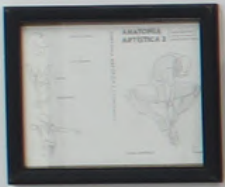
## Correspondências visuais

Vetores de Paisagem De...	desenho vetorial de tinta simples...	Paisagem desenhada à mão...	Imagem transparente de...
Rio Jacui   VYV - MISTÉRIOS DA...	desenho de tinta vetorial simples e...	ESTATUTOS DO HOMEM Autor...	Vetores de Deserto Costa Do Mar...
Sketch of Countryside Hous...	Green grass field on small hills, Meado... Em estoque	a estrada para a colina, arbustos...	Vetores de Fazendeiro E Sua...
mão desenhada vetor simples...	Vetores de Desenho Simples De...		

Você achou esses resultados úteis? Sim Não

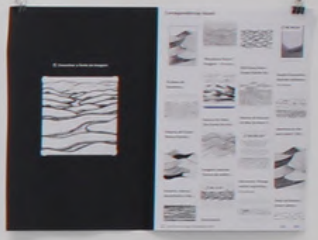
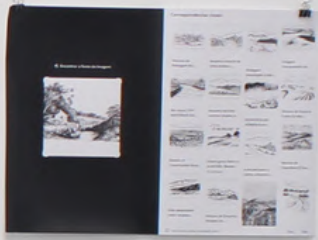


Small white label with illegible text.



Small white label with illegible text.







## Helena Benites e Vitória Simino

*Caracterizando* é um projeto colaborativo que surge da paixão por criar e desenhar personagens. Como uma espécie de jogo para motivar artistas a desenharem, nosso objetivo era criar um espaço aconchegante e convidar o público a participar da exposição. A partir de características geradas aleatoriamente por roletas em um aplicativo de celular, foram produzidos 10 desenhos utilizando a plataforma de desenho digital colaborativo *Drawpile*. O projeto contava com uma sala com luzes, som e a projeção de nossos desenhos, além de mesas, cadeiras e materiais para os participantes desenharem. O público poderia participar escolhendo uma das propostas que desenhamos e criar suas versões, assim podendo expor nas paredes juntamente com nosso trabalho.





## Iris Weibel Bovo

Como um trabalho pensado para a primeira exposição em que participo na minha vida, decidi homenagear o prédio onde foi realizada. O Edifício João Prosdócimo foi no passado uma loja de departamentos, por isso a série conta com seis versões de arquitetura comercial representadas em perspectiva isométrica para trazer um ar técnico similar ao design de produto. Nas ilustrações produzidas digitalmente, foram utilizados diversos recursos para que se assemelhassem à aquarela, como pinceladas que foram escaneadas e transformadas em pincéis digitais, e a própria textura da folha de algodão que foi posteriormente inserida de maneira artificial.





## Julia Mellão

*Sem título*, de 2023, surgiu de experimentações pessoais utilizando notas adesivas e partindo da ideia de “flipbooks”, ou cinemas de bolso, que podem ser encontrados nos primórdios da história da animação. Já o tema representado é resultado de observações sobre a abundância e banalização da imagem feminina na Arte. Mulheres estão a todo tempo sendo observadas e raramente lhes é dado o direito de ter uma opinião negativa sobre o fato, por isso decidi retratá-las dessa forma em minha obra.



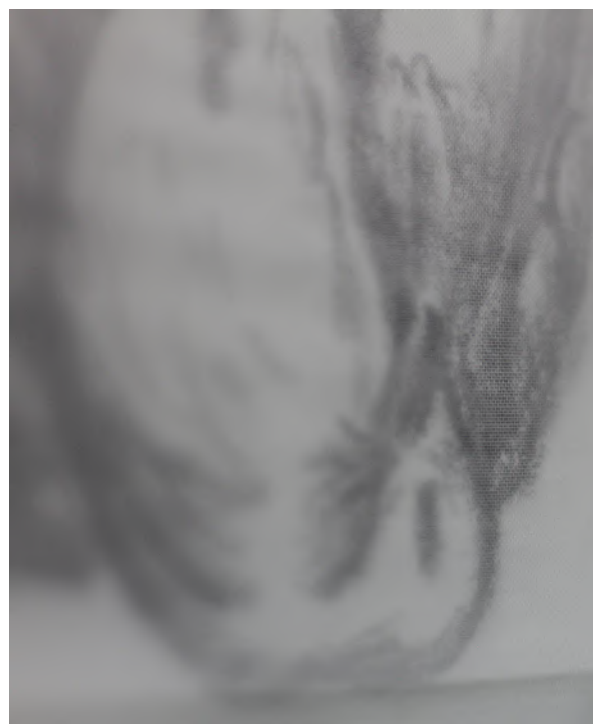
"Sem título", 2023  
Caneta nanquim sobre notas adesivas em cortiça  
90 x 60 cm



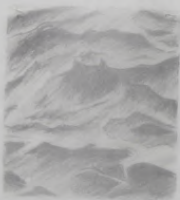
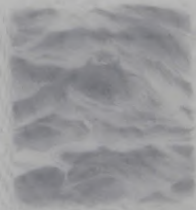
Julia Marika  
"MEXA" - 2013  
Corkboard with hand-drawn sketches on sticky notes.  
All rights reserved.  
© 2013

## Letícia da Silva

“Ainda vou desaparecer por não conseguir me expressar” é a frase que me impulsionou a produzir a obra para a exposição. Ela é uma ramificação da pesquisa que venho desenvolvendo sobre memórias e narrativas que se criam através de objetos ou coisas esquecidas. Este trabalho é construído a partir da perspectiva de alguém que deixou para trás poucos vestígios de sua presença, estando fadado ao esquecimento e desaparecimento. Neste momento, apresento a obra em uma fase inicial, trazendo entre a transparência das camadas de tecido as poucas marcas de uma existência um tanto indefinida. O objetivo é ir explorando as camadas que construí com o voal e em fases posteriores ir encobrendo cada vez mais, com novas intervenções, os desenhos que estão ali, gerando, assim, novas narrativas.



"Desaparecer", 2023  
Giz pastel oleoso sobre papel japonês e tecido  
100 x 140 cm





## Lídia Almeida

A obra apresenta um enfoque intrínseco no seguinte sentido: estrelas são corpos gasosos que habitam o espaço por milhares de anos, mantendo uma incansável combustão gasosa, que lhes concede o brilho que admiramos à noite. Imaginando um corpo passando por isso, explosões constantes dentro de si que irradiam seu brilho, a peça busca transmitir a vaidade e angústia derivadas desse brilho espetacular. Ainda que a carne arda e se machuque, há um prazer sádico em se perceber como epicentro da luminosidade.



"Combustão Constante", 2023  
Lápis de cor e colagem em papel



## Luiza Taube Toretta

A obra exposta foi inspirada nos artistas Virgílio Neto e Ryoko Aoki que foram apresentados na matéria, tanto por suas formas de expor suas obras quanto pelo estilo solto de desenho. Com esses artistas em mente, peguei vários papéis diferentes que utilizei para colagem e os organizei de forma aleatória até achar uma distribuição que eu gostasse. Todo o processo foi livre e não planejado, a ideia era chegar a um resultado de quase inacabado ou uma lembrança de cadernos de artista. Depois que coleli o trabalho na parede, soltei minha criança interior adicionando os adesivos e desenhando diretamente na parede. A ideia desse projeto é trazer à tona a liberdade de uma criança, já que comecei a desenhar quando criança e fazer meus cadernos de artista sem sequer saber o que era.



"Sem título", 2023

Canetas a base de álcool e a base de água, lápis de cor, canetas permanentes, em colagem de papéis variados na parede e adesivos.



## Marco Nogueira

Os trabalhos são compostos pelo par *Atributos da Morte* (carvão, 65 x 90 cm cada) e pela série *Schedels* (nanquim, 10 x 15 cm cada), realizados no ano de 2023. Ambos revisitam a temática *memento mori* ("lembre-se da morte"), que perpassou inúmeras técnicas, estilos, movimentos e épocas da História da Arte.

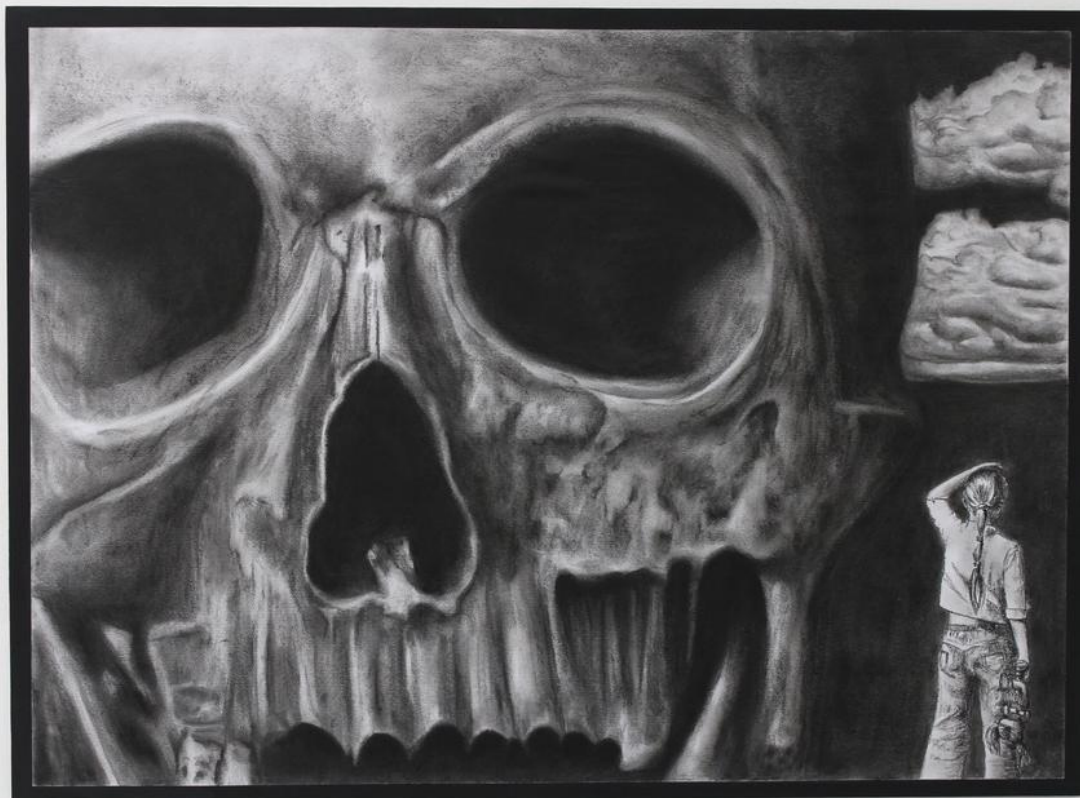
"Toma um olhar naquele crânio, senhor,  
Ali repousa quem fez tal coisa  
Esse crânio costumava conter um cérebro,  
As mãos puderam fazer coisas maravilhosas.

Olhos que uma vez chamejaram com chama celestial,  
Agora estão vazios, escuros e frios,  
As risadas, que antes eram cheias de alegria,  
Agora descansam silenciosas, sem eco."

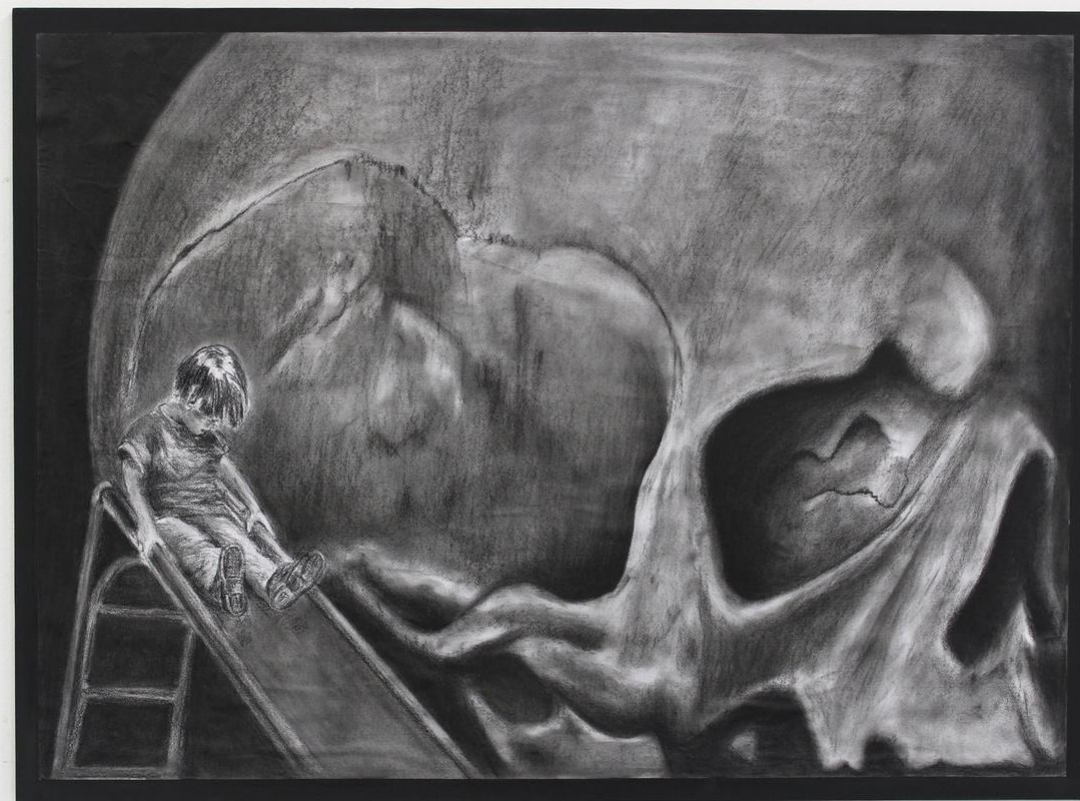
Monólogo de Hamlet sobre o crânio  
(Hamlet, Shakespeare, readaptado pelo ChatGPT)







"Encoberta", 2023  
Carvão sobre papel  
65 x 90 cm



"Célere", 2023  
Carvão sobre papel  
65 x 90 cm



"Série Schedels, 1: Lievens", 2023  
Nanquim sobre papel Canson 280 g/m<sup>2</sup>  
10 x 15 cm

"Série Schedels, 2: de Champagne", 2023  
Nanquim sobre papel Canson 280 g/m<sup>2</sup>  
10 x 15 cm

"Série Schedels, 3: Janz", 2023  
Nanquim sobre papel Canson 280 g/m<sup>2</sup>  
10 x 15 cm

"Série Schedels, 4: Hals", 2023  
Nanquim sobre papel Canson 280 g/m<sup>2</sup>  
10 x 15 cm

"Série Schedels, 5: Andriessen", 2023  
Nanquim sobre papel Canson 280 g/m<sup>2</sup>  
10 x 15 cm

"Série Schedels, 6: Claesz", 2023  
Nanquim sobre papel Canson 280 g/m<sup>2</sup>  
10 x 15 cm

"Série Schedels, 7: da Sesto, o lombardo", 2023  
Nanquim sobre papel Canson 280 g/m<sup>2</sup>  
10 x 15 cm

"Série Schedels, 8: van Nieulandt", 2023  
Nanquim sobre papel Canson 280 g/m<sup>2</sup>  
10 x 15 cm

"Série Schedels, 9: Bosschaert", 2023  
Nanquim sobre papel Canson 280 g/m<sup>2</sup>  
10 x 15 cm



## Patrick Bueno

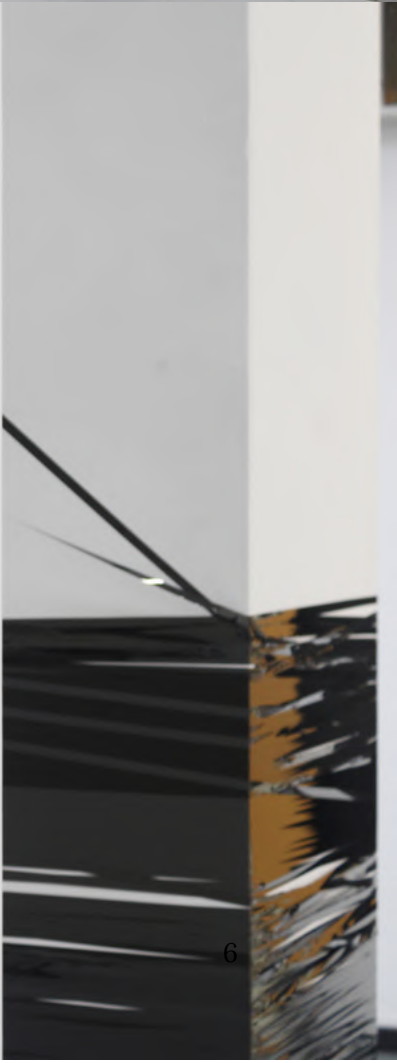
REC é uma série de quatro desenhos únicos e uma peça interativa, enquadrados e desenhados como *frames* de vídeo que capturam a essência da cultura do skate retratada nos vídeos de skatistas em fitas VHS. Cada desenho aproxima os espectadores dos movimentos realizados a partir das manobras dos skatistas retratados, celebrando a paixão e o compromisso com o universo skatista. Com traços soltos e despreziosos, o trabalho resgata a atemporalidade do skate através da arte, proporcionando ao espectador uma experiência imersiva e participativa.



"REC", 2023

Desenho com caneta nanquim e colagem, suporte feito a partir de fita VHS e papelão

20,5 x 18,5 x 11 cm







## Thaiz Zafalon

A obra, composta por dois painéis, faz parte de um jogo visual complementar. As cores, uma paleta contendo apenas branco, amarelo e preto, exploram seus contrastes. Já as personagens, pulam ilusoriamente de um painel para o outro, buscando um espaço para se encaixar. Faz parte de um estudo que visa encontrar maneiras de preencher espaços utilizando formas simplificadas na composição.



"Sem título", 2023  
Tinta acrílica sobre eucatex  
211 x 110 cm

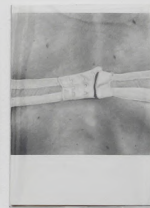


## Victoria Dupré

*Sem título* é um conjunto de dezesseis desenhos que, por mais que estejam reunidos como um único trabalho, são diferentes abordagens artísticas de um tema mais geral: o erótico. Primordialmente, foram produzidos como apenas estudos de imagem, uma procura por poética e algum tema para serem aprofundados. No fim, reunidas as análises sobre cada desenho em particular, concluí que grande parte deles tinha intrínseco esse movimento o qual gera determinada expectativa, a expectativa do "expor"; invocando, também, a reflexão de que nem todo erótico é explícito e sexual.



"Sem título", 2023  
Grafite sobre papel  
Dimensões variáveis



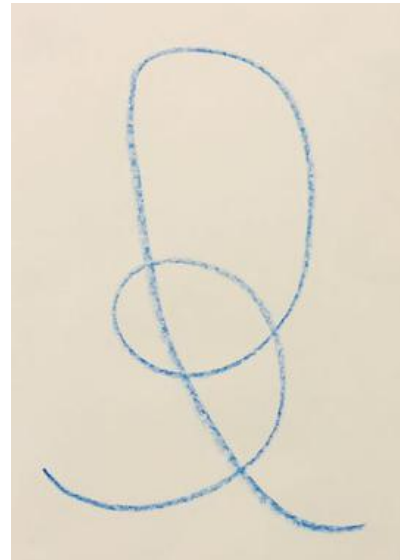
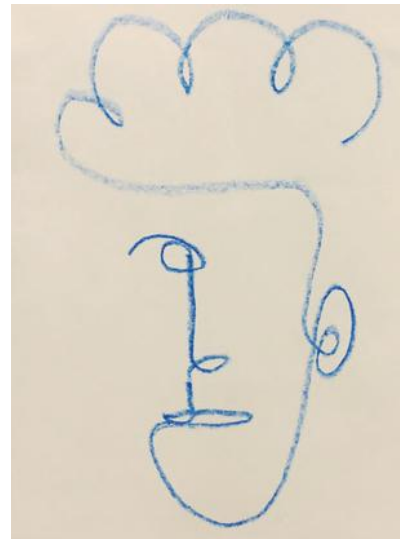




**Participação especial**

## Luísa Covolan

A performance *Desenhe um traço* consistiu em uma pilha de papéis de tamanho um pouco maior que um palmo, justaposta a um giz de cera azul marinho sobre uma mesa cinza. Sobre a mesma mesa, o público lia um comando que dizia “desenhe um traço” e, à sua própria vontade, realizava a ação sugerida utilizando o giz azul e uma das folhas de papel. No momento seguinte ao ato, a artista fazia a coleta das folhas que, por sua vez, eram coladas na parede logo atrás da mesa em sequência, formando uma grade de papéis de mesmo tamanho com traços azuis desenhados. A proposta da performance era observar, ao final, os diferentes traços de uma ação na qual o mesmo papel, o mesmo giz e o mesmo comando eram oferecidos para pessoas diferentes. O interesse está em evidenciar como um traço azul sobre uma folha de papel pode ser completamente diferente de um segundo traço azul sobre uma segunda folha de papel, variando apenas o desenhista. Nesse sentido, é possível observar as diferentes personalidades do público participante da ação apenas por meio dos seus desenhos recém-feitos. Logo, existe informação visual sobre 91 pessoas diferentes nos traços desenhados por elas e dispostos em estrutura grid na parede da Belas Artes do Paraná.





DESENHE UM TRAÇO





## **Créditos das fotografias**

Hamed Almeida  
Gabriela Miranda  
Luís Covolan



